

## BRB ANUNCIA RESULTADOS DE 2017

Brasília, 05 de março de 2018 – O **BRB - Banco de Brasília S.A.**, sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo de Brasília, anuncia seus resultados do ano e semestre encerrados em 31 de Dezembro de 2017 (2017 e 2S17). Todas as informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em Reais, de acordo com as práticas contábeis no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Destaques do Período

Principais Itens de Resultado (R\$ milhões)			
	BRB Consolidado		
	2017	2016	Δ %
Lucro Líquido	260	200,5	29,6%
Resultado Operacional	499	350	42,5%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1.701	1.449	17,4%
Principais Itens Patrimoniais (R\$ milhões)			
	BRB Consolidado		
	31.12.17	31.12.16	Δ %
Ativos Totais	14.126	13.564	4,1%
Carteira de Crédito Total (Saldo Bruto)	8.626	9.358	-7,8%
Patrimônio Líquido	1.271	1.174	8,2%
Indicadores de Desempenho			
	BRB Consolidado		
	2017 (%)	2016 (%)	Δ p.p.
ROAA - Retorno sobre Ativos Médios	1,9	1,5	0,4
RSOC - Retorno sobre Operações de Crédito	27,9	27,7	0,2
RSPL - Retorno sobre Patrimônio Líquido	21,3	17,6	3,7
Alocação	58,3	66,2	-7,9
Depósitos à Prazo/ Depósitos Totais	70,6	68,3	2,3

## Destaques do Resultado

---

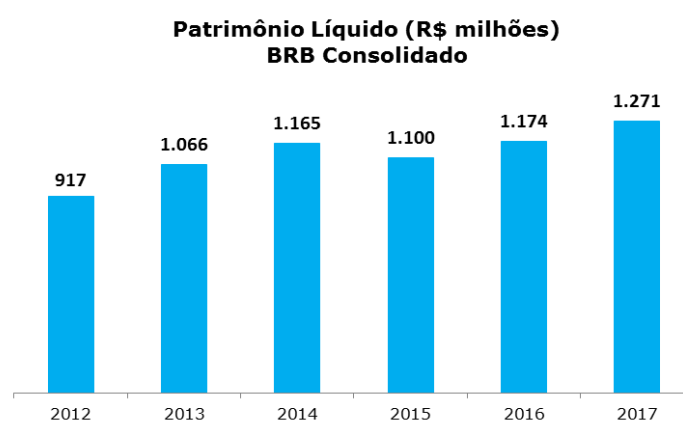
### Lucro Líquido

No exercício de 2017, o BRB registrou Lucro Líquido de R\$ 260 milhões, uma evolução de 29,6% em relação ao ano anterior. O Resultado Operacional alcançou R\$ 375 milhões no BRB Múltiplo, crescimento 50,5% no período, e de R\$ 499 milhões no BRB Consolidado, crescimento de 42,5% no BRB Consolidado, em decorrência de avanços no Resultado da Intermediação Financeira, nas Receitas com Serviços e controle de Despesas de Pessoal, Administrativas e Operacionais. A variação do resultado foi superior ao das quatro maiores instituições financeiras do país, que apresentaram variação média de 21% do Lucro Líquido.

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) em 2017 foi de 21,3%, 3,7 p.p. acima do registrado em 2016. Já a rentabilidade alcançada pelas maiores instituições financeiras no país foi 17,3% no mesmo período.

### Patrimônio Líquido

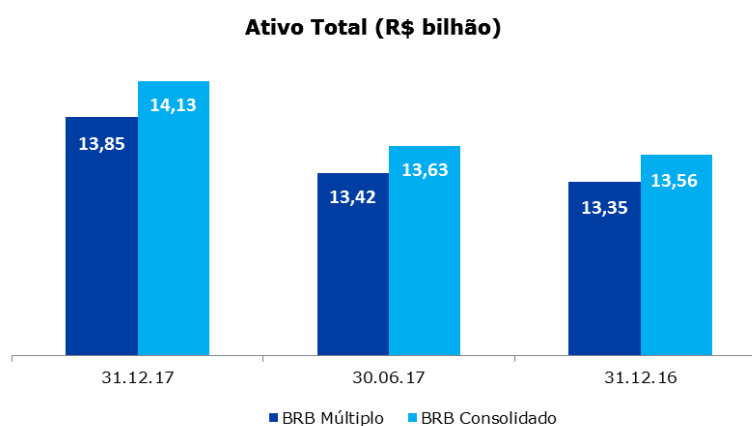
O Patrimônio Líquido do Banco aumentou 8,2% em 12 meses e 5,1% no semestre, somando R\$ 1.271 milhões, decorrente do resultado do exercício. O Valor Patrimonial por Ação (VPA) registrou R\$ 35,00.



## Ativos Totais

Os Ativos Totais do BRB Múltiplo apresentaram crescimento de 3,7% em 2017 e de 3,2% no semestre e, quando considerados os ativos totais do BRB Consolidado, observa-se um crescimento de 4,1% no ano e de 3,6% em 6 meses. As variações são resultado do aumento do saldo de relações interfinanceiras e aplicações de liquidez.

No ano encerrado em 31 de dezembro de 2017, a rentabilidade anualizada do ativo médio atingiu 1,5%, 0,3 ponto percentual maior do que o mesmo período do ano anterior, tanto para o BRB Múltiplo como no BRB Consolidado. Esta variação é resultado principalmente do controle de gastos, em especial a redução dos custos de captação.



## Receita da Intermediação Financeira

Na comparação semestral e anual, a receita da intermediação financeira apresentou redução. No ano, a receita reduziu 7,8% no BRB múltiplo e 5,9% no BRB Consolidado, totalizando R\$2.440 milhões e R\$2.760 milhões, respectivamente. O maior impacto provém da variação das Receitas de Operações de Crédito, que reduziram em decorrência da queda nas concessões.

## Despesas da Intermediação Financeira

No exercício encerrado em dezembro de 2017, as despesas da intermediação financeira apresentaram redução tanto no BRB Múltiplo quanto no BRB Consolidado, -25,1% e -28,6%, respectivamente, com destaque para a redução significativa na captação devido à redução das taxas de juros e a queda das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, reflexo da melhora na qualidade das operações.

## Indicadores de Desempenho

Indicadores - BRB			
Indicadores	BRB Consolidado		
	2017 (%)	2016 (%)	Δ p.p.
ROAA - Retorno sobre Ativos Médios	1,9	1,5	0,4
RSOC - Retorno sobre as Operações de Crédito	27,9	27,7	0,2
ROAE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido	21,3	17,6	3,7
Alocação	58,3	66,2	-7,9
Índice de Liquidez Geral	1,11	1,11	0,0
Depósitos a Prazo/Depósitos Totais	70,6	68,3	2,3

No Brasil, o crescimento expressivo da safra agrícola, a liberação de recursos das contas inativas do FGTS, a diminuição das tensões políticas e melhora da demanda global favoreceram a recuperação da confiança dos empresários e consumidores, ainda que de maneira moderada e gradativa, e motivaram a perspectiva e justificaram a expansão de 1,0% do PIB nacional em 2017.

No ambiente macroeconômico nacional, neste ano, destacam-se os seguintes fatores: política monetária expansionista (redução de 6,75 pontos percentuais na taxa Selic e simplificação das regras de compulsório), desinflação, ligeira melhora das condições financeiras das famílias e, em menor grau, das empresas, política fiscal restritiva (contingenciamento de gastos públicos, aprovação da Taxa de Longo Prazo – TLP) e tentativa de aprovação da reforma da Previdência.

Quanto ao crédito, dados do Banco Central referentes ao período de janeiro a novembro de 2017, mostraram que houve retração de 2,4%, mesmo com a queda dos juros e nos *spreads* bancários. Esta aparente contradição mostra o quão profundos têm sido os efeitos da inércia causados pelos dois anos de recessão anteriores. Neste raciocínio, os pontos anteriormente elencados começam agora a promover uma recuperação gradual da demanda por crédito entre as famílias e, em menor grau, entre as empresas, resultando no crescimento no estoque de crédito em outubro e novembro de 2017, consecutivamente.

Neste cenário, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio anualizado do Banco, em 2017, foi de 21,3%, 3,7 pontos percentuais acima da apresentada no ano de 2016. A melhora da rentabilidade se deu em função, principalmente, do controle de gastos, em especial, a redução dos custos de captação.

Em relação às operações de crédito do BRB, houve aumento do Retorno sobre as Operações de Crédito - RSOC no BRB Múltiplo e BRB Consolidado de 0,5 e 0,7 pontos percentuais, decorrente da melhor qualidade da carteira e do maior giro.

Considerando o lucro líquido acumulado nos últimos 12 meses em relação ao saldo médio do ativo, a Rentabilidade sobre o Ativo Médio – ROAA do BRB Múltiplo e do BRB Consolidado foi de 1,5% no ano, representando crescimento de 0,3 ponto percentual em relação ao ano de 2016.

Dado o cenário restrito ao crédito e a baixa necessidade de *funding* para as operações, os indicadores de Liquidez Geral mantiveram-se praticamente estáveis. A estabilidade do índice evidencia que a evolução dos ativos e passivos ocorre de forma equilibrada e sustentável, preservando a solidez da estrutura patrimonial. Com relação à Liquidez Corrente, houve melhora na capacidade de pagamento das despesas de curto prazo.

## **Operações de Crédito**

---

A Carteira de Crédito Bruta alcançou saldo de R\$ 7.456 milhões no BRB Múltiplo e R\$ 8.626 milhões no BRB Consolidado, redução de 8,0% e 7,8% em 2017, respectivamente.

O Crédito Comercial atingiu o saldo de R\$ 6.141 milhões, redução de 7,1% em relação a dezembro de 2016. As operações de Desenvolvimento apresentaram saldo de R\$ 1.315 milhões, retração de 11,9% no exercício. As operações Comerciais com pessoas físicas totalizaram R\$ 5.578 milhões, redução de 2,4% no exercício. As operações com pessoas jurídicas totalizaram R\$ 563 milhões, queda de 37,0% no exercício.

O Retorno Médio das Operações de Crédito – RSOC, aumentou 0,5 ponto percentual no BRB Múltiplo e de 0,7 ponto percentual no BRB Consolidado comparado ao ano anterior. Aumento positivo decorreu da melhora na qualidade da carteira e do maior giro.

A Carteira de Crédito do BRB possui elevada qualidade tendo 91,8% do seu saldo classificado nos melhores níveis de risco, de AA-C no BRB Múltiplo e 92,1% no BRB Consolidado.

## **Inadimplência**

A inadimplência registrou queda de 1,3% no BRB Múltiplo e em 1,5% no BRB Consolidado, ficando em 2,7% e 2,8% respectivamente. Tais variações decorreram, principalmente, da remodelagem e do aprimoramento na concessão de crédito, com critérios mais rígidos e seletivos, além do devido acompanhamento das operações já concedidas.

## **Estrutura de Capital**

---

### **Índice de Basileia**

O Banco gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

Em dezembro de 2017, o Patrimônio de Referência do Conglomerado apresentou redução de 3,84% em relação a dezembro de 2016. Porém, cabe ressaltar, a evolução apresentada nos últimos trimestres e a manutenção dos níveis de capital em patamares sempre superiores aos patamares mínimos exigidos.

Já o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA, em dezembro de 2017, decresceu 6,43% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao arrefecimento do crédito.

O índice de Basileia registrado para o Conglomerado Prudencial foi de 15,69%, apresentando um crescimento de 0,42 pontos percentuais em relação a dezembro de 2016 e superando em 5,19 pontos percentuais o mínimo de 10,5% exigido para o cumprimento dos requisitos de capital impostos pelo órgão regulador no exercício de 2017.

### **Alavancagem**

A Razão da Alavancagem (RA) é definida como a razão entre o capital Nível I (capital de maior qualidade) e o total de exposições da instituição. Esse indicador é complementar ao requerimento mínimo de capital já existente no arcabouço prudencial. O foco primordial é evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras, e o conseqüente aumento do risco sistêmico, com potenciais impactos indesejáveis sobre a economia.

A Razão de Alavancagem - RA do Conglomerado Prudencial em dezembro de 2017 foi de 6,77%. No final de 2017 o Comitê da Basileia definiu o percentual mínimo de 3% para esse indicador. Segundo o Banco Central do Brasil, ao considerar apenas o total de exposições, a RA é uma salvaguarda adicional aos requerimentos mínimos de Basileia, que são apurados com base nos ativos ponderados a risco

### **Índice de Imobilização**

O índice de imobilização mede a relação entre o ativo permanente da Instituição e o seu PR e possui limite máximo de 50% do PR sob a forma de ativo permanente.

Em 2017, o índice de imobilização registrado para o Conglomerado Prudencial BRB foi de 12,99%, com redução de 1,38 ponto percentual em relação a 2016.

## Guidance

---

Guidance	Projeção 2017	Alcançado 2017	Projeção 2018
Crescimento da Carteria de Crédito - PF	2% a 6%	-3,2	0% a 3%
Crescimento do Crédito Imobiliário	6% a 10%	-8,5	-6% a 10%
Captações	4% a 8%	2,9	1% a 5%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	10% a 14%	21,3	14% a 18%
Inadimplência	3,2% a 4,2%	2,60	3% a 4%

## Próximos Eventos

---

**Teleconferência sobre os Resultados de 2017  
em Português  
06 de Março de 2018**

Horário: 10h00 (Brasília)  
Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155  
Código de acesso: Banco de Brasília  
Webcast: [clique aqui](#)

## Relações com Investidores

---

Gerência de Relações com Investidores:

+55 (61) 3412-9022  
[ri@brb.com.br](mailto:ri@brb.com.br)  
<http://ri.brb.com.br>  
SBS - Quadra 1 - Bloco E  
Ed. Brasília - 8º andar  
70072-900 - Brasília (DF) - Brasil